

NOME: ANA PAULA DE MOURA VARANDA

TÍTULO: FEMINISMO E DIVERSIDADE ECONÔMICA NOS ESPAÇOS RURAIS

AUTORES: ANA PAULA DE MOURA VARANDA, ANA PAULA DE MOURA VARANDA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX/UEMG

PALAVRA CHAVE: GÊNERO, DIVERSIDADE ECONÔMICA, INTERSECCIONALIDADE

RESUMO

O trabalho doméstico e extra-doméstico destinado à reprodução social das estruturas familiares, executado em sua grande maioria pelas mulheres, na atualidade responde por 30% a 50% das atividades econômicas tanto nos países pobres quanto nos ricos (GIBSON-GRAHAM, 2008). No Brasil estima-se que o trabalho doméstico represente cerca de 11% Produto Interno Bruto (MELO, 2016).

Neste estudo partimos da percepção de que o trabalho de reprodução social se constitui enquanto um campo de lutas pela valorização e visibilidade à participação das mulheres no plano econômico fundamental à emancipação feminina e à afirmação de outros sentidos para as práticas sociais de organização material da vida (FEDERICCI, 2017).

O pensamento descolonial e o feminismo negro têm se constituído em importante referencial teórico-metodológico à emergência de práticas econômicas fundadas em valores associados à reciprocidade, à ajuda mútua e à solidariedade. O conceito de interseccionalidade, acionado por estas correntes de pensamento, representa um recurso analítico de grande relevância à compreensão da natureza diferenciada dos processos de dominação, opressão e desigualdade provocados pela incidência conjunta de categorias de pertença subalternizadas em nossa sociedade.

Esta pesquisa busca compreender de que forma as intersecções entre gênero, classe, raça/etnia incidem sobre a configuração dos espaços-tempo de experiências econômicas de auto-organização das mulheres em atividades relacionadas ao artesanato, à agricultura familiar e à prestação de serviços comunitários nas áreas rurais dos municípios de Espera Feliz e de Divino, localizados na região da zona da mata mineira. Em sua essência estas práticas econômicas nos trazem elementos atípicos à racionalidade mercantil capitalista.

A partir do referencial teórico mencionado acima e da utilização de metodologias participativas de investigação, envolvendo a observação participante, a aplicação de um roteiro de entrevistas e a organização de oficinas para o debate de questões trazidas pela pesquisa, pretendemos contribuir na desconstrução de noções hegemônicas de empreendedorismo e de gênero presentes em estudos e nas diretrizes de políticas sociais de inclusão produtiva direcionadas às experiências econômicas comunitárias.

Estas ações são orientadas pelo alcance de padrões de produtividade e de metas que, muitas vezes, entram em contradição com as premissas e os contextos de vida destas mulheres que fundamentam suas escolhas pelo trabalho por conta própria, seja associado ou de natureza familiar.

Neste sentido torna-se necessário a percepção do trabalho extra-doméstico no âmbito de estratégias que permitem compatibilizar o uso do tempo nestas atividades com as tarefas domésticas desempenhadas pelas mulheres. A dissociação da dimensão econômica destas práticas de seu universo familiar e sociocultural vem sendo questionada pelo pensamento descolonial e feminista negro, por estar pautada em visões essencialistas e universalistas de gênero. Desta forma, apoiam-se em narrativas sobre conquistas sociais e necessidades que têm como referencial os estilos de vida das mulheres brancas de classe média (CARBY, 1997; COLLINS, 2000; LUGONES, 2008).

Nas lutas que emergem do feminismo negro e descolonial as práticas de trabalho domésticas e extra-domésticas voltadas à reprodução das estruturas familiares são ressignificadas no sentido de reivindicarem a valorização social destas ocupações. Diante de uma estrutura ocupacional racista e sexista estar próximo da família e exercer atividades econômicas a partir do ambiente domiciliar e comunitário pode favorecer a uma melhor qualidade de vida destas mulheres.

CARBY, Harzel. (1997). White woman listen! Black feminism and the boundaries of sisterhood. In: MIRZA, H. (ed). Black British Feminist. London e New York: Routledge.

COLLINS, Patricia Hill. (2000). Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment. New York: Routledge.

FEDERICCI, Silvia. (2017). Calibã e a Bruxa. São Paulo: Editora Elefante.

GIBSON-GRAHAM, J. K. (2008). Diverse Economies: Performative Practices for 'Other Worlds'. Progress in Human Geography. 32 (5), p. 613-632.

LUGONES, Maria. (2008). The Coloniality of Gender. In: Worlds & Knowledges Otherwise, 2 (Spring), 1-17. Disponível em: <http://bit.ly/1k6JISv>. Acesso em 24 de agosto de 2017

MELO, Hildete Pereira; Castilho, Marta. (2016). Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz? Disponível em file:///C:/Users/Andre/Downloads/1727-5054-1-PB.pdf. Acesso em 24 de agosto de 2017.